

ARTIGO ORIGINAL

As competições de basquetebol entre clubes porto alegreses

The basketball competitions between clubs of Porto Alegre

Paulo Renato Vicari¹, Josiana Ayala Ledur¹, Janice Zarpellon Maz¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Recebido em: dezembro 2013 / Aceito em: maio 2014
paulorenvicari@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: descrever como ocorreram as competições de basquetebol entre clubes na cidade de Porto Alegre, desde a primeira na década de 1920, até a década de 1950, quando o esporte consolida-se no cenário regional. **Método:** a coleta de informações foi realizada por meio da consulta a jornais porto-alegrenses, almanaques esportivos, catálogo da Revista do Globo e livros comemorativos dos clubes. **Resultados:** as fontes revelaram que, em Porto Alegre, as primeiras competições são datadas dos anos 1920. Se por um lado houve a multiplicação das competições devido à apropriação do basquetebol por vários clubes, por outro lado, a ocorrência das competições também resultou na incorporação do basquetebol pelos clubes, inclusive aqueles reconhecidos pela prática do futebol. Além das competições, a melhora na infraestrutura e o apoio da imprensa impulsionaram o desenvolvimento do basquetebol. A promulgação do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941 e, na década seguinte, em 1952, a fundação da Federação Gaúcha de Basketball (FGB), imprimiram novo impulso ao basquetebol no Estado. **Considerações finais:** o estudo do caso do basquetebol contribui para evidenciar a influência cultural americana na cultura esportiva de Porto Alegre, marcadamente na década de 1940.

Palavras-chave: História do Esporte; Basquetebol; Clubes.

ABSTRACT

Objective: describe how the basketball's competitions have taken place between clubs of Porto Alegre, since the first decade of 1920 until the decade of 1950, when the sport consolidated itself in the regional scenery. **Method:** the collect of information's has been performed by means of research on Porto Alegre's news papers, sports almanacs, Globo magazine catalog and commemorative books of basket clubs. **Results:** the source reveals that in Porto Alegre the first competitions are dated from 1920's years. On the one hand there was the propagation

of the competitions due to the appropriation of the basketball by many clubs, by another hand, the occurrence of the competitions also resulted on the incorporation by the basketball clubs, including those that were recognized by the practice of soccer. Beyond the competitions, the enhancement of infrastructure and the support of the media boost the basketball's development. The promulgation of the decree-law nº 3.199 of 1941 and in the following decade, in 1952, the Gaúcha Basketball Federation (GBF), enforced a new impulse to the basketball in the Estate. **Final considerations:** The basketball's study contributes to evidence the American culture influence in the sportive culture of Porto Alegre, markedly in the decade of 1940.

Keywords: History of Sport; Basketball; Clubs.

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul foi um dos primeiros estados do Brasil a receber a novidade chamada basquetebol. No entanto, esta modalidade custou a se firmar no contexto esportivo da capital, talvez pelo fato de outras práticas esportivas já estarem consolidadas no cotidiano da população, nas primeiras décadas do século XX, como o remo¹ o turfe² ou o próprio futebol.

Outra suposição envolve a influência teuto-brasileira,³ que por possuir grande força na maioria dos clubes esportivos da cidade, usualmente encontrava-se mais fechada às práticas que não fossem de sua origem cultural. Sabendo-se das origens americanas do basquetebol, é compreensível que o esporte tenha sofrido resistência de alguns clubes, conquistado maior espaço entre as práticas esportivas a partir da década de 1940, quando a sociedade portoalegrense passou por significativas modificações culturais, influenciada pelos modelos de comportamento da França e dos Estados Unidos.

No entanto, cabe ressaltar que Porto Alegre tinha, em meados da década de 1920, clubes que fomentavam o basquetebol. Em 1923 realizou-se o primeiro campeonato cidadão, cujo campeão foi a Associação Cristã de Moços

(ACM).⁴ A própria ACM foi a introdutora do basquetebol na cidade de Porto Alegre.

Na década de 1930, clubes incorporaram a prática do basquetebol e começaram a participar das competições esportivas, que se multiplicaram nas décadas seguintes. Houve um aumento do número de equipes disputando as competições, sendo muitas delas reconhecidas no meio do futebol. Na década de 1940, as competições de basquetebol eram mais prestigiadas por grandes públicos que, inclusive rivalizavam no futebol. Em 1941, a promulgação da primeira legislação que regulamentou os esportes no país influenciou a organização, em 1952, da Federação Gaúcha de Basketball (FGB).⁵ A partir de então, as competições entre os clubes foram incrementadas no âmbito citadino, e também estadual.

Diante de tais considerações, percebe-se a relevância de pesquisar esse processo das competições de basquetebol em Porto Alegre para entender diferentes aspectos do período histórico em questão além da trajetória das competições. Entre estes, podemos destacar o processo de apropriação de culturas, bem como de lutas de representação das culturas no campo esportivo na cidade de Porto Alegre. Outros pontos que justificam a realização do trabalho e demonstram sua importância são: a contribuição para preservar a memória esportiva do Rio Grande do Sul e a utilização de fontes primárias.

Nesta direção, o estudo tem como objetivo descrever como ocorreram as competições de basquetebol entre clubes na cidade de Porto Alegre, desde a primeira na década de 1920 até a década de 1950, quando o esporte consolida-se no cenário regional.

MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de cunho histórico, ou seja, é uma pesquisa histórico-documental que foi realizada através da análise de documentos, além da revisão bibliográfica sobre o tema. A revisão bibliográfica desenvolveu-se a partir da consulta em artigos, livros, monografias, dissertações e teses. Quanto aos documentos consultados foram: Revista do Globo,⁶ por meio do Catálogo do Esporte e da Educação Física; "Revista Educação Physica"; Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul,⁷ organizado pelo jornalista José Ferreira Amaro Júnior; jornal A Folha da Tarde;⁸ jornal o Diário de Notícias;⁹ jornal Correio do Povo;¹⁰ e, jornal Última Hora.¹¹ Tais fontes foram submetidas à análise documental seguindo as recomendações de Bacellar.¹² Estas recomendações consistem em três etapas, sendo elas: fichamento das fontes, análise das fontes e cruzamento das informações.

Na explicação de cada uma dessas etapas, detalhamos que no fichamento das fontes organizou-se um quadro com informações de cada fonte, como o título, data, número de página inicial e final, autor, observações e sua localização. No próximo procedimento, a análise das fontes, foi feito um processo de codificação, interpretação e de inferências sobre as informações contidas nas fontes, desvelando seu conteúdo manifesto e latente. Desta forma, as informações foram categorizadas originando eixos norteadores da pesquisa. E, na última etapa realizou-se o cruzamento das informações, onde foram construídas relações entre as informações para corroborar uma deter-

minada versão ou fazer um contraponto a essa, sempre tendo a atenção de relacionar texto e contexto. O resultado da aplicação de tais procedimentos é apresentado nos tópicos que seguem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Primeiras Competições de Basquetebol em Porto Alegre

As competições de basquetebol começaram a partir de 1923 em Porto Alegre, com a realização do campeonato citadino. A Associação Cristã de Moços (ACM) foi campeã deste primeiro ano e nos dois anos seguintes (1924 e 1925), um clube tradicional de remo da cidade, o Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré conquistou o título de campeão. Até 1926, a competição era realizada anualmente, porém neste ano enfrentou problemas de organização e não houve a disputa entre os clubes da cidade.

Quando o citadino de Basquetebol foi retomado, em 1927, o Foot-ball Club Porto Alegre (cujo nome original era Fussball Porto Alegre) venceu dois anos consecutivos, em 1927 e 1928; e novamente a ACM vence em 1929. Até o final da década de 1920, o título de campeão citadino de basquetebol foi conquistado por vários clubes. Na década seguinte clubes identificados com a prática do futebol, que até então não tinham se destacado no basquetebol conquistaram o título da competição.⁵

O basquetebol tinha se firmado como um dos esportes dos porto-alegrenses nas competições e, nas décadas seguintes expandiu-se na capital do Estado, passando a compor o quadro de oferta de prática esportiva de clubes porto-alegrenses que disputavam o campeonato citadino. O Esporte Clube Cruzeiro juntamente com o Sport Club Internacional exerceram uma hegemonia nos campeonatos da cidade na década de 1940.¹³ Na década seguinte, novamente os clubes de futebol conquistaram a maioria dos títulos citadinos.¹⁴

Até o início da década de 1950, o basquetebol e estava sob a tutela da Federação Atlética do Rio Grande do Sul (FARGS). Em 1952, o basquetebol emancipou-se da FARGS, entidade que dirigia na época todos os esportes praticados no Estado. As diferentes modalidades não possuíam autonomia para decidir sobre suas competições.

Frente à insatisfação com os rumos que o esporte assumia no Estado, alguns clubes notórios da cidade insurgiram-se quanto ao controle sobre o basquetebol. Após dois anos de muita disputa, devido à resistência da FARGS em abandonar o gerenciamento dos esportes no Estado, o basquetebol conquistou, em 18 de abril de 1952, sua entidade própria: a Federação Gaúcha de Basketball (FGB). O incremento da prática do esporte tanto nos clubes quanto nas praças foi um dos fatores que possibilitou a organização federativa do basquetebol.

O basquetebol está entre as primeiras práticas esportivas a desligar-se da FARGS, abrindo caminho para as diversas outras modalidades fazerem o mesmo. Em entrevista ao CEME, Godoy Bezerra⁵ que foi personagem ativo no movimento de separação dos esportes controlados pela FARGS testemunhou que os clubes já não aguentavam a maneira centralizadora como a entidade dirigia os esportes no Estado. Diversas reuniões foram feitas até que se deu a criação da FGB, a partir de uma assembleia realizada em Porto Alegre na sede do jornal Diário de Notícias, no prédio que pertencia ao Esporte Clube Cruzeiro.

A criação da FGB ocorreu em um momento em que a cidade de Porto Alegre testemunhava a expansão dos esportes. Tanto em competições oficiais quanto na forma de lazer ou meio de atividade física, a população “abriu os olhos” para essa manifestação cultural.¹⁵ Esse crescimento da prática e a organização do basquetebol, anos 1940/1950 coincide com um período de valorização do esporte e enfraquecimento de práticas como a ginástica alemã e sueca, fomentadas pelos imigrantes alemães nos clubes e nas escolas. O esporte adquire uma conotação de moderno e a ginástica é associada ao antigo.

Uma questão relacionada a esse crescimento do basquetebol em Porto Alegre que deve ser lembrada é a atuação do professor Frederico Guilherme Gaelzer na difusão e consolidação de vários esportes, entre eles o basquete, desde a fundação do Serviço de Recreação Pública em 1926, onde ocupou papel de destaque. Cabe mencionar que ele tinha forte vínculo com a Associação Cristã de Moços (ACM) dos Estados Unidos,^{16,17} e que a ACM foi instalada em Porto Alegre em 1901 pela iniciativa de americanos contribuindo para difundir costumes, comportamentos, práticas culturais, etc. Contudo enfrentou alguns problemas pelos embates, primeiro com os teutos e também no processo de construção de uma identidade cultural brasileira potencializado no Estado Novo. Quanto a esse período devemos considerar que quando o Brasil rompeu no campo diplomático com a Alemanha, e entrou na II Guerra Mundial contra a própria, sendo aliado dos Estados Unidos (EUA), aproximou-se da cultura americana, principalmente com o fim da segunda grande guerra em 1945. Nessa aproximação de culturas, o basquetebol, que teve seu berço nos EUA, também foi conseguindo mais espaço em Porto Alegre. Podemos constatar essa forte ligação com o basquete americano pelo grande destaque dado nos jornais A Folha da Tarde e Diário de Notícias quanto aos jogos que a equipe americana do Globetrotters realizou no Brasil e sobre a futura apresentação que fariam na capital sul-rio-grandense.

Em consideração à década de 1950, comumente referida como “Anos Dourados”, segundo Pesavento¹⁸ foi um período no qual a burguesia se consolidava como classe social e onde o capitalismo, o nacionalismo e a industrialização foram observados como palavras de ordem e passaram a reger transformações sociais. Nesse período, Porto Alegre apresentava cada vez mais características urbanas, e com elas as mudanças no cotidiano. O consumo, as relações de trabalho, a educação escolar e a vida em família passam a interferir no modo de viver da cidade. Porto Alegre nesta época, ainda não se constituía uma grande metrópole, possuía em torno de 500 mil habitantes, facilitando a tomada de conhecimento dos eventos esportivos que estavam por vir. Além disso, acompanhar os esportes era uma ótima atividade de lazer para a população.¹⁹

Paralelamente a isso, o esporte amador sofria uma reestruturação, com mudanças muito importantes no que diz respeito ao aspecto organizacional. São criadas federações esportivas, conferindo maior autonomia para cada modalidade, tanto para o estabelecimento de suas próprias regras, quanto na organização dos campeonatos contribuindo para o desenvolvimento esportivo no Estado. Uma vez emancipado, o basquetebol passou a ter mais autonomia e a evoluir de forma visível.

O Incremento das Competições de Basquetebol

O basquetebol na década de 1950 mostrava estar em uma curva ascendente. Os jornais aproveitavam o grande apelo popular para recheiar suas páginas com notícias sobre o esporte. Diariamente, através de páginas cativas nas sessões de esportes dos jornais, o basquetebol foi ganhando impulso e expandiu-se para além dos clubes, conquistando espaço em praças e escolas do país.

Diversos jornais consultados, entre eles a Folha da Tarde, Folha da Tarde Esportiva, Diário de Notícias, Última Hora e Correio do Povo, dos anos 1950 revelam a diferença de tratamento dado ao vôlei, quando comparado ao basquetebol. Sendo notório o espaço destinado ao basquetebol na maioria das edições, com reportagens possuindo fotografias ilustrando os feitos, enquanto os textos sobre vôlei primavam pela brevidade, somente anunciando os jogos ou divulgando os resultados.

Com o aumento da popularização do basquetebol, este passa a se configurar como um esporte querido para os porto-alegrenses, capaz de reunir milhares de pessoas para assistir aos jogos e vibrar com suas equipes.²⁰ O espaço ocupado pelo basquetebol nas páginas dos jornais deste período é semelhante ao ocupado pelo vôlei na atualidade, colocado como segundo esporte de preferência no Brasil pela mídia.

Se partirmos do princípio de que a imprensa explora os assuntos que têm mais aceitação e despertam maior interesse na sociedade, levando em conta as análises nos jornais da época, é possível perceber que o basquetebol ganhava seu espaço na cultura da capital gaúcha. Esta inserção cultural, por outro lado, não tirou o caráter amador com que era praticado o esporte na cidade. Um fato que difere da realidade atual e revela o amadorismo da época, era a falta de treinamento das equipes. Tanto que muitas vezes, alguns clubes avisavam seus jogadores ou faziam suas convocações através dos jornais. Um exemplo é a reportagem do jornal A Folha da Tarde⁹ intitulada “Renner x União, hoje à noite, em basket”:

A direção do departamento de basket do Grêmio Esportivo Renner convoca os jogadores abaixo para comparecerem na quadra do Grêmio Náutico União, sexta-feira, no horário determinado, quando enfrentarão as equipes unionistas em disputa do retorno do campeonato da cidade. Às 19:30 hs: Carlos, Gringo, Léo, Adão, Valdir, Vítinho... às 20:15 hs: Ênio, Bruno, Pastuch... (p. 36)

Por outro lado, talvez o fato desse amadorismo permanecer presente em todos os níveis do basquetebol no Estado, contribuía para serem muitos os locais onde se praticava a modalidade na cidade. Obviamente que os clubes grandes contavam com melhor infraestrutura e davam melhores condições para seus atletas, contudo o fato de o esporte não envolver grandes somas em dinheiro, permitia que a diferença entre os times grandes e os mais modestos não fosse tão significativa como é nos dias atuais onde o poder aquisitivo impera em todas as relações no esporte.

Dentre todos os campeonatos citadinos da década de 1950, vale destacar as finais dos anos de 1955 e 1956, onde o título foi decidido em ambos os anos no clássico de maior rivalidade do estado, o GRE-NAL (Grêmio Foo-

tbball Porto Alegre versus Sport Club Internacional). Nas duas ocasiões, a vitória foi do Grêmio Football Porto Alegre, por um ponto apenas de diferença, com mais de cinco mil pessoas assistindo. Além disso, cabe ressaltar que até o ano de 1956, todos os campeonatos citadinos conseguiram também o título estadual na fase seguinte.

Outro dado interessante é que todos os clubes campeões nessas duas décadas apresentadas tinham no futebol o seu esporte principal. Tanto o Sport Club Internacional, quanto o Esporte Clube Cruzeiro e o Grêmio Foot Ball Porto Alegre eram clubes conhecidos por sua tradição construída ao longo dos anos no futebol. O basquetebol era sim uma modalidade importante nos clubes, porém não a principal.

O Florida Atlético Clube, campeão em 1953 por sua vez, era o único clube que tinha no basquetebol o seu esporte principal. Levando-nos a acreditar que o basquetebol também se apoiava na grande popularidade do futebol de seus clubes e torcidas para tirar proveito dessa paixão, e assim fazer o esporte crescer no gosto popular e se tornar interessante também aos olhos dos torcedores de futebol.

No que se refere à organização de campeonatos, o basquetebol sempre fugia da disputa de horários ou dias em comum com os de futebol. Sendo possível, portanto conseguir maior espaço e divulgação nos jornais.^{19,21} Com jogos nas segundas e sextas-feiras, o basquetebol garantia a contracapa e uma boa cobertura nas edições de terças e sábados, com grandes reportagens evidenciando os jogos da noite anterior.

O fato de não haverem jogos de futebol nos mesmos dias que os de basquetebol, evidencia-se enquanto uma estratégia que colaborou tanto para a divulgação das competições, equipes como da modalidade em geral. O Correio do Povo de segunda-feira,¹⁰ 13 de junho de 1956, convoca a torcida para o jogo da noite, classificando-o inclusive como a “grande atração esportiva” da semana, exaltando as escalações das equipes com seus principais nomes:

Atenção torcedor para a grande atração esportiva da semana: Grêmio versus Cruzeiro marca o carnet do certame portoalegrense de basketball para hoje. Jogo no Estádio Olímpico, às 20:15 horas, sendo a grande atração esportiva da semana. Grêmio: Bugiu, Kalunga, Canal... Cruzeiro: Cleomar, Torrano... (p. 34).

Na maioria das vezes, os jogos tinham boa presença de público, com divulgação feita por jornais e transmissão por rádios locais. Um exemplo disto está na edição do jornal Última Hora¹¹ (terça-feira, 15 de agosto de 1958), que traz reportagem completa do jogo ocorrido na noite anterior na sua contracapa. Parte da matéria trazia o seguinte texto:

O Grêmio passou, ontem à noite, galhardamente, por seu primeiro compromisso válido pelo 2º turno do Metropolitano de basket,¹⁴ ao bater o Cruzeiro com toda a facilidade por 72 x 37. Os tricolores marcham, assim, na vice-liderança do certame, atrás apenas do colorado (p. 28).

Ao consultar jornais da época, foi possível verificar que além de reportagens como esta acima, nos dias pós-jogo, eram feitas diversas menções envolvendo o basquetebol, com comentários sobre os cestinhas da

partida, a presença do público, entrevistas com treinadores, dirigentes e torcida. Assim, os jornais contribuíam para a propagação do esporte, permitindo que pessoas acompanhassem as competições e torcessem pelos clubes. Ao longo dos anos, o basquetebol foi ganhando força e ocorriam campeonatos o ano inteiro em muitos clubes. Em contraposição aos dias atuais, onde os campeonatos são concentrados em torno de dois ou três meses do ano, com poucas equipes.

Segundo Weis²² na década de 1950, anualmente eram disputados os campeonatos citadinos que davam à equipe campeã o direito de passar para a outra fase, a zonal. O Estado era dividido em várias zonas, sendo que os campeões das zonas disputavam o estadual de basquetebol. As zonas eram: Porto Alegre, Serra, Norte, Centro e Fronteira. Faz-se a ressalva que a cidade de Santa Cruz do Sul teve e ainda tem um papel destacado no desenvolvimento do basquetebol no Estado, conforme evidenciou o estudo de Weis.

Apesar do ambiente favorável ao basquetebol na cidade, as condições para a sua prática ainda deixavam muito a desejar. As quadras, na primeira metade dos anos 1950 eram todas descobertas e sofriam muito com a influência das intempéries. Além disso, o piso era muito duro, quase sempre feito de asfalto ou cimento, como era o caso das quadras do Sport Club Internacional no Estádio dos Eucaliptos, do Grêmio Foot Ball Porto Alegre no Estádio Olímpico, da SOGIPA em sua sede na Rua Alberto Bins e da Praça Florida. Em outros casos, como no Grêmio Náutico União, a quadra era de areia, piso muito escorregadio e que dificultava as marcações das linhas limites da quadra. Estas condições, somadas aos calçados que pouco amortecia os impactos gerados pelo jogo, culminavam em muitos problemas de lesões nos atletas.^{20,21} Na segunda metade da década de 1950, foram construídos os dois primeiros ginásios cobertos em Porto Alegre. A SOGIPA foi a pioneira, em 1957, e com isso passa a sediar os grandes eventos do basquetebol em Porto Alegre. Esta situação perdurou até o começo da década de 1960, quando o Grêmio Náutico União inaugurou seu ginásio na Rua Quintino Bocaiúva, com uma estrutura moderna é até hoje um dos maiores da cidade (HOFMEISTER FILHO, 1996).²³

Foi somente na década de 1950 e primeira metade dos anos de 1960, que o basquetebol se consolidou ingressando na sua “época de ouro”⁷: a seleção brasileira masculina de basquetebol conquistou o bi-campeonato mundial em 1959 e 1963. Ainda, no ano de 1963, a equipe masculina de basquetebol do Brasil conquistou o primeiro lugar nos Jogos Mundiais Universitários, conhecidos como Universiade.^{24,25,28} Percebe-se que a denominação “época de ouro” refere-se exclusivamente ao basquetebol masculino, pois o basquetebol feminino foi silenciado nas fontes consultadas.

Gradativamente, as condições para a prática do basquetebol em Porto Alegre foram melhorando. As quadras e os materiais esportivos evoluíram e ganharam tecnologia com o passar dos anos. Os calçados, anteriormente duros, e as bolas, feitas de um couro muito grosso, cheias de costuras e muito pesadas, tornaram-se mais leves e bem acabadas.

Locais e Clubes que Impulsionaram a Prática

Ao tratarmos da história das competições de um esporte em específico, é importante refletir um pouco

sobre os locais e clubes onde era praticado. No caso do basquetebol, ao abranger as praças e colégios, passando pelos clubes sociais e esportivos, constituiu-se enquanto opção em termos de lazer ou atividade física. Praticamente em todos estes espaços destinados à prática esportiva em Porto Alegre, existiam tabelas e marcações na quadra, que oportunizaram o exercício do basquetebol.

Nas consultas em jornais da época, 12 clubes diferentes apareceram, como locais em que se dava a prática do basquetebol competitivo na cidade. A saber: Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, Sport Club Internacional, Esporte Clube Cruzeiro, Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), Grêmio Náutico União (GNU), Petrópole Tênis Clube, Grêmio Esportivo Renner, Clube Pirata, Associação Israelita, Marcílio Dias, Navegantes-São João e Florida Atlético Clube.²⁶ Alguns destes clubes ofereciam a prática esportiva apenas as categorias de base, não participando dos campeonatos com times na categoria de adultos. Mesmo assim, a quantidade de locais é representativa especialmente se observarmos a realidade atual, onde os únicos clubes que têm um departamento de basquetebol ativo na cidade são o Grêmio Náutico União e a SOGIPA, sendo que apenas o último tem participado de competições da categoria adulto.

Dentre os diversos espaços por onde ocorriam as diferentes manifestações do basquetebol na década de 1950, os clubes sociais e esportivos realmente se destacavam. Nesta época ocorreram transformações culturais na cidade, dentre elas, uma maior preocupação com saúde, bem-estar e lazer. Nesta direção, uma parcela da população passou a despender cada vez mais tempo nos clubes, destacando-se neste quesito em Porto Alegre: Grêmio Náutico União, SOGIPA, Grêmio e Internacional.

No entanto, muitos clubes encerram suas atividades esportivas já no fim da década de 1950, como é o caso do Clube Pirata. Conhecido como clube carnavalesco, tinha uma quadra no Bairro Cidade Baixa, que apesar de fomentar a prática do basquetebol na época, se preocupava mais com a parte social.

A década de 1950 chama atenção para o fato de o basquete já se manifestar em diferentes locais. Nessa época existiam em Porto Alegre, pelo menos quatro praças voltadas ao desenvolvimento do basquete, praticado tanto por categorias adultas como inferiores. O que denota o elevado número de praticantes desta modalidade. Ao mesmo tempo, estes locais foram importantes para a disseminação e popularização do esporte junto às camadas sociais que até então não tinham acesso aos clubes e associações esportivas, ainda muito fechados e elitistas. Das praças surgiram grandes nomes do esporte da “bola ao cesto” na cidade, além de terem servido como um espaço onde os grandes clubes de Porto Alegre “garimpavam” talentos para suas equipes.

As praças^{16,17} podem ser entendidas neste estudo, como pólos do basquetebol na época. Visto que o esporte era praticado em suas quadras, bem como mobilizavam as comunidades à sua volta em torno de suas equipes e competições. Um dos exemplos mais evidentes está no sucesso do Florida Atlético Clube, que mesmo sendo clube de praça venceu o campeonato cidadão e estadual.

Clubes, como o Marcílio Dias e o Esporte Clube Navegantes desativaram seus departamentos de basquetebol no período de transição dos anos 1950 e 1960. O

Grêmio Esportivo Renner, clube que participava inclusive dos campeonatos cidadãos e estaduais de futebol, rivalizando com Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e Sport Club Internacional, encerrou suas atividades também em 1959.²⁷ Já o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, fechou seu departamento de basquetebol em 1966 por questões financeiras. No caso do Petrópole Tênis Clube e da Associação Israelita, estes continuaram ativos na época, porém com suas atividades esportivas voltadas apenas para os associados.¹¹ Em 1959, a Folha Esportiva²⁰ registrou em reportagem as mudanças ocorridas no basquetebol da cidade nos últimos anos, referindo-se a construção dos ginásios como um processo de modernização importante para a popularização do esporte. Tendo em vista que anos atrás, os jogos eram realizados em quadras descobertas, arquibancadas incômodas, conferindo um triste aspecto ao basquetebol. Termina, com elevadas expectativas, sugerindo que o ginásio do GNU será pequeno para o público portoalegrense do ano seguinte.

Tal expectativa ganha eco com um acontecimento esportivo de escala mundial. No início da década de 1960, Porto Alegre sediou a Universíade 1963 alocando a cidade no mapa do esporte mundial e agitando o cenário esportivo da capital gaúcha. Este fato é significativo para esta pesquisa porque na oportunidade, o basquetebol pôde comprovar sua ascensão tanto no gosto popular quanto na sua importância na cidade. Ao ver um ginásio com capacidade para 10 mil pessoas ser construído exclusivamente para a competição desta modalidade. Santiago,²⁴ em sua dissertação de mestrado sobre a Universíade de 1963 refere:

Tal local, de grande amplitude e perfeição técnica foi batizado pelo nome de Ginásio Universíade. Neste ginásio foram realizados os jogos de basquetebol e alguns de voleibol. Inclusive, um dos objetivos principais que encerravam as justificativas de tal construção era exercer influência na prática e nos significados assumidos pelo basquetebol gaúcho (p. 49).

O fato de o Brasil conquistar a medalha de ouro no basquetebol na Universíade, em um ginásio construído, especialmente para tal prática esportiva, foi um momento emblemático não apenas para o basquetebol nacional, mas em particular para os porto-alegrenses e sul-rio-grandenses. Provavelmente, tal acontecimento influenciou as mudanças relacionadas aos espaços da prática do basquetebol e também ocasionou o conhecimento do esporte e suas regras. Para, além disso, o basquetebol se fortaleceu na capital do Rio Grande do Sul ecoando para outras cidades do Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desses apontamentos nos faz acreditar que a difusão do basquetebol entre a população porto-alegrense aconteceu, em grande parte, devido ao papel da imprensa na época, sendo este fato determinante na escolha de jornais e revistas como fontes primárias do estudo. Ao longo da construção do trabalho, foi possível identificar a destacada função dos órgãos de imprensa na divulgação do basquetebol na cidade de Porto Alegre. Certamente, isso contribuiu para a difusão e consolidação do basquete em Porto Alegre. Se partirmos do princípio

de que a imprensa explora os assuntos que têm maior aceitação e despertam maior interesse na sociedade, levando em conta as análises nos jornais e periódicos da época, é possível perceber que o basquete ganhava seu espaço dentro da cultura da capital gaúcha. Esta inserção cultural, por outro lado, não tirou o caráter amador com que era praticado o esporte na cidade.

Outro aspecto que influenciou esse crescimento do basquetebol foi a participação nas competições de equipes reconhecidas no meio do futebol. Algo que podemos observar analisando todos os clubes campeões nas décadas de 1940 e 1950, onde esses tinham no futebol o seu esporte principal. Tanto o Sport Club Internacional, quanto o Esporte Clube Cruzeiro e o Grêmio Foot Ball Porto Alegrense eram clubes conhecidos por sua tradição construída ao longo dos anos no futebol. O basquetebol era sim uma modalidade importante nos clubes, porém não a principal. O Florida Atlético Clube, campeão em 1953 por sua vez, era o único clube no quadro apresentado que tinha no basquetebol o seu esporte principal. Levando-nos a acreditar que o basquetebol também se apoiava na grande popularidade do futebol de seus clubes e torcidas para tirar proveito dessa paixão, e assim fazer o esporte crescer no gosto popular e se tornar interessante também aos olhos dos torcedores de futebol.

Um marco nessa mudança no basquetebol porto-alegrense, estimulado pelo Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, foi criação da FGB em 1952, onde o basquetebol passou a ter uma melhor organização e suas disputas foram ganhando maior importância tanto para o público, quanto para a imprensa da época. Fato evidenciado ao analisarmos os jornais da década de 1950, que referenciavam em suas edições a grande presença de público nos ginásios e quadras da cidade. A melhora na infraestrutura que cercava o esporte certamente também contribuiu para esse desenvolvimento da modalidade.

As informações analisadas também permitem inferir que mesmo com a institucionalização da ACM em 1901 na cidade de Porto Alegre e o fomento de esportes anglo-saxões, como o voleibol e o basquetebol, até o princípio da década de 1920, houve resistência a incorporação de tais práticas esportivas pelas associações teuto-brasileiras. Considerando que na década de 1930, muitos clubes se apropriaram do basquetebol, um esporte representativo da cultura americana. Assim, por meio dos clubes e posteriormente nas praças, as pessoas conheceram e difundiram a prática do basquetebol. Tal fato evidencia rupturas no campo esportivo das fronteiras simbólicas das associações identificadas com outras origens culturais.

O incremento de competições de basquete na década de 1940 evidencia a influência cultural americana na cultura esportiva da cidade de Porto Alegre, que foi fortemente marcada, desde os primeiros indícios, pela presença teuto-brasileira no campo esportivo. Esse estudo sobre as competições de basquetebol permitiu compreender como ocorreu o processo de apropriação de culturas, bem como de lutas de representação das culturas no campo esportivo. Sugere-se para futuros estudos verificar as disputas identitárias em outros momentos históricos da prática do basquetebol para além da cidade de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

1. Silva, Carolina Fernandes da. O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul: mosaico de identidades culturais no longo século XIX. Dissertação. UFRGS, Porto Alegre, 2011.
2. Pereira, Ester. As práticas equestres em Porto Alegre: percorrendo o processo de esportivização. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)- Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
3. Kilpp C, Assmann A, Mazo J. O abraqueiramento das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso), 26, p. 77-85, 2012.
4. M azo J, Silva C, Frosi T. A Associação Cristã de Moços e a propagação dos esportes em Porto Alegre. Kinesis (Santa Maria), 30, p.158-173, 2012.
5. Brauner, Daniel. A prática do basquetebol na cidade de Porto Alegre: da emergência nos clubes à organização federativa. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, 2010.
6. Mazo, Janice. Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo. CD-ROM. Porto Alegre: PUCRS, 2004.
7. Amaro Junior, José F. Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1943.
_____. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1945.
_____. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1947.
_____. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1949.
_____. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1950.
8. FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 10 de agosto de 1956.
_____. Porto Alegre, 28 de agosto de 1959.
9. DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Porto Alegre, 08 de junho de 1956.
_____. Porto Alegre, 10 de setembro de 1956.
_____. Porto Alegre, 12 de outubro de 1956.
10. CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 13 de junho de 1956.
11. ÚLTIMA HORA, Porto Alegre, 15 de agosto de 1958.
_____. Porto Alegre, 21 de setembro de 1959.
_____. Porto Alegre, 28 de setembro de 1959.
12. Bacellar, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla B. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23-81.
13. Federação Gaúcha de Basketball. Disponível em: < <http://www.basquetegaucho.com.br/>>.
14. Cunha MLO, Mazo JZ. A criação dos clubs nas praças públicas da cidade de Porto Alegre (1920-1940). Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.) 32(2-4). Porto Alegre Dec. 2010.
15. Monteiro, Charles. Porto Alegre e suas escritas: histórias e memórias da cidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
16. Cunha MLO. As práticas corporais e esportivas nas praças e parques públicos da cidade de Porto Alegre (1920-1940). Dissertação. UFRGS, Porto Alegre, 2009.
17. Vicari, Paulo Renato. Frederico Guilherme Gaelzer: protagonista da Educação Física no Rio Grande do Sul. Monografia (Graduação)-Licenciatura em Educação Física. Escola de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre, UFRGS, 2013.
18. Pesavento, Sandra. Memórias de Porto Alegre: espaços e vivências. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS,1999.
19. Cardoso, Renato. Renato Cardoso, depoimento (2002). Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte “—ESEF/UFRGS, 2004.
20. FOLHA ESPORTIVA. Porto Alegre, 20 de maio de 1955.
_____. Porto Alegre, 14 de junho de 1955.
_____. Porto Alegre, 04 de abril de 1956.
_____. Porto Alegre, 05 de agosto de 1957.
_____. Porto Alegre, 12 de agosto de 1958.
_____. Porto Alegre, 13 de agosto de 1959.
_____. Porto Alegre, 16 de novembro de 1959.

21. Lima, Cleomar. Cleomar Lima, depoimento (2002). Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/UFRGS, 2004.
22. Weis, Gilmar. O basquetebol em Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul: Ed. Edunisc, 1998.
23. Hofmeister Filho, Carlos. 90 anos do Grêmio Náutico União: “o clube das três sedes”. Porto Alegre: s.n, 1996.
24. Santiago, Diná Pettenuzzo. Jogos mundiais universitários de 1963: repercussões no associativismo esportivo da cidade de Porto Alegre/RS. Dissertação. UFRGS, Porto Alegre, 2009.
25. Mazo, Janice Z., PEREIRA, Ester L., LYRA, Vanessa B. Jogos mundiais Universitários de 1963 no Brasil: Biomotriz (Unicruz), 7(1), 2013.
26. Mazo JZ, Assman AB, Dias C, Silva CF, Balbinotti CA, Killp CE, Carmona E, Pereira EL, Piccoli JC, Maduro PA, Vicari PR, Moraes RD, Martini SB, Frosi TO, Lyra VB. Associações Esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias. Livro Digital. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2012.
27. Horn L, Mazo JZ. Um estudo histórico sobre a torcida do Grêmio Esportivo Renner de Porto Alegre/RS (1945-1959). Pensar a Prática (UFG), 12, p. 1-20, 2009.
28. Pereira EL, Lyra VB, Mazo JZ. Universidade de 1963: Porto Alegre sedia um evento esportivo mundial. Revista KINESIS, Brasil. 30(2), 2012.